

LITERATURA COMO FERRAMENTA ANTIRRACISTA

Letramento racial e literário a partir da obra *Os Tambores de São Luís* de Josué Montello

Isabel Maria Lopes¹

Raquel Virginia Lopes²

Resumo: O presente estudo, cujo objetivo principal é propor uma intervenção de letramento racial e literário, a partir da leitura da obra *Os Tambores de São Luís* (1985), de Josué Montello, que aproxime-se da educação antirracista e que considere a representação negra na literatura brasileira. Letramento é parte do processo educativo e formativo do pensamento crítico. Neste sentido, letramento racial, habilidade prática por meio da qual podemos constatar a existência do racismo, bem como estabelecer meios de se combatê-lo. Já o letramento literário, capacidade de compreender e envolver-se com o texto literário, transportando-se para além da simples leitura e escrita. Assim, a proposta aqui é unir os referidos letramentos em uma intervenção que extrapole a superficialidade do antirracismo buscando letrar racial e literariamente. Metodologicamente recorreremos à pesquisa bibliográfica. Além disso, a justificativa para tal estudo reside justamente em contribuir com as estratégias educacionais que estejam em consonância com o postulado pela Lei 10.639/2003. Envolvendo-se com a trajetória de memória e história de Damião, personagem central do romance histórico de Montello, pretende-se propiciar um espaço de discussões e reflexões a partir de um círculo de leitura semiestruturado.

Palavras-chave: Antirracismo; Montello; letramento racial e literário; círculo de leitura.

LITERATURE AS AN ANTIRACISM TOOL

racial and literary literacy based on the work *The Drums of São Luís* by Josué Montello

Abstract: The present study, whose main objective is to propose a racial and literary literacy intervention, based on the reading of Josué Montello's work "The Drums of São Luís" (1985), that approaches anti-racist education and considers Black representation in Brazilian literature. Literacy is part of the educational and formative process of critical thinking. In this sense, racial literacy is a practical skill through which we can acknowledge the existence of racism and establish means to combat it. Literary literacy, on the other hand, is the ability to understand and engage with literary texts, moving beyond simple reading and writing. Thus, the proposal here is to unite these literacies in an intervention that goes beyond the superficiality of anti-racism, seeking to promote racial and literary literacy. Methodologically, we draw on bibliographic research. Furthermore, the justification for this study lies precisely in contributing to educational strategies that are in line with the postulates of Law 10.639/2003. Engaging with the trajectory of memory and history of Damião, the central character in Montello's historical novel, the aim is to provide a space for discussions and reflections based on a semi-structured drawing circle.

Keywords: Anti-racism. Montello. racial and literary literacy. reading circle.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia- UFU. E-mail: alopesisabelmaria@gmail.com

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Mestra em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia- UFU. E-mail: rqlcorte@gmail.com

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um senhor já octogenário, negro, professor, ex-escravizado, ex-seminarista, caminhando pelas ruas de São Luís do Maranhão, numa noite de agosto de 1915. O seu nome, Damião. Neste caminhar silencioso, mas ao mesmo tempo sonoro- pelo som dos tambores sagrados que guiaram seu destino até esta noite. Sozinho... Ele, a memória, a história, as lembranças, o baticum dos tambores e um assassinato de um jovem rapaz num bar.

No trajeto até a casa da bisneta Biá, que acabara de se tornar mãe, andando, pensando e rememorando a trajetória de sua vida, os acontecimentos que marcantes para história do Brasil entre 1832 e 1915, os sabores e dissabores da luta das pessoas negras neste período. Entre todos os elementos que compõem a narrativa, São Luís destaca-se como um lugar crucial na vida de Damião, evidenciando os vínculos entre memória, história e território.

O enredo é marcado pelo vai e vem das memórias da personagem principal, sempre acompanhado pelo eco dos Tambores da Casa das Minas de São Luís. As lembranças de Damião vão ziguezagueando por entre os tempos: no quilombo, o período que fora escravizado, o seminário, a construção da família e as lutas sociais e políticas. Vale ressaltar que os acontecimentos da narrativa são ficcionais, porém, sobre o fundo histórico dos séculos XIX e XX, não apenas do Maranhão, mas, do restante do país.

Escrita pelo autor maranhense Josué Montello a narrativa é um misto entre o silêncio da noite, com as lembranças de Damião e com o ecoar do instrumento musical ancestral que acarreta um encontro dele com ele mesmo. Trata-se de uma narrativa cíclica que finda-se ao iniciar-se e inicia-se ao findar-se.

As recordações de Damião demonstram a complexidade do ser negro. A narrativa de Montello evidencia a população negra como sujeitos históricos ativos, que apesar de contextos de discriminação racial não se mantiveram passivos e estabeleceram estratégias de (re)existência. Embora o período demarcado pela memória de Damião esteja ambientado nos idos dos séculos XIX e XX, a obra nos leva, no tempo presente, século XXI a reconhecer os modos pelos quais a discriminação racial foi constituindo-se, enraizando-se e alastrando-se pelas relações sociais brasileiras, bem como as estratégias de solapar as bases deste alastramento.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

Neste sentido, problematizamos: [1] qual é o papel da literatura na luta antirracista? [2] de que modo a obra *Os Tambores de São Luís* pode contribuir para a construção de uma educação antirracista? Diante da problematização, sabendo que a legislação educacional brasileira antirracista? obrigam tanto o ensino história e cultura africana e afro-brasileira (Lei 10.639/2003), quanto o ensino de história e cultura indígena (Lei 11.645/2008)³, buscamos através de pesquisa bibliográfica responder as questões postuladas. Assim, atrelar ao ensino questões importantes para a atualidade como o antirracismo é um passo crucial necessário na construção da sociedade que almejamos.

A literatura e o ensino sempre estiveram interligados, com a função de educar e de formar o pensamento crítico. Assim, o objetivo principal do presente estudo é propor uma intervenção de letramento racial e literário, que considere a questão da representação negra na literatura brasileira, a partir da obra *Os Tambores de São Luís*. Espera-se, dessa forma, aproximar-se da educação antirracista.

A intervenção de letramento racial e literário a partir de um círculo de leitura semiestruturado- oficina de leitura a partir do referido livro da literatura brasileira. Além disso, cabe destacar que a presente pesquisa justifica-se por buscar contribuir com as estratégias de educação antirracista através da leitura literária a partir da obra *Os Tambores de São Luís* de Josué Montello.

2 O SER NEGRO NA NARRATIVA OS TAMBORES DE SÃO LUÍS: Damião histórias e memórias

O sétimo romance do autor Josué Montello, publicado em 1975⁴, *Os Tambores de São Luís*, traz a história fictícia de luta do Damião, personagem central da narrativa. Segundo Rabecchi (2009), se trata da obra mais complexa de Montello por se tratar de um verdadeiro painel histórico e sociológico.

³ BRASIL. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 08. set. 2025.

⁴ Neste texto, utilizamos a obra *Os Tambores de São Luís*, em sua 5ª edição: MONTELLO, Josué. **Os Tambores de São Luís**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

A narrativa tem São Luís do Maranhão como cenário principal e é constituída de um presente entremeado de passado, tornando-a não linear. Ela é baseada nas memórias do protagonista: o quilombo, a escravização, a Fazenda Bela Vista, o seminário, o ofício de professor e a incansável busca pela libertação, tendo como pano de fundo acontecimentos históricos reais do século XIX e início do século XX, entre os anos de 1832 e 1915.

Perceber que a memória enquanto capacidade de conservar e relembrar vivências, experiências e informações do passado se faz necessário para compreender a narrativa. Além disso, Vassallo (2011) destaca que a memória não deve ser pensada apenas como um fenômeno individual, mas também em sua dimensão social.

O romance histórico da trajetória de Damião escrito por Montello inicia-se em uma noite de agosto de 1915. Damião com idade superior a oitenta anos, parte de casa no Largo de São Tiago com destino a Gamboa com objetivo de conhecer o trineto, filho da bisneta Biá, que acabara de nascer. Ressalta-se que o contexto acionador das memórias de Damião é o som dos tambores vindos da Casa das Minas, onde parara defronte para ver os rituais e acabara entrando.

O importante é que, depois de ouvir os tamboreiros e assistir às danças rituais, se sentia preparado para ir ao encontro de seu trineto. Sentado no banco, a olhar as noviches dançando rodeadas de velas, era outra vez o negro puro, filho de sua raça, em contato com as remotas raízes africanas. (Montello, 1985, p.16)

A distância percorrida pelo protagonista nesta noite “perde o sentido topográfico e transforma-se numa extensão cuja função é ilustrar a memória” (Rabecchi, 2009, p.101-102). Durante esse percurso feito a pé, por não encontrar carro de aluguel disponível, ele rememora a trajetória da vida construindo uma espiral imersa no tempo.

A narrativa é um misto entre o silêncio e as lembranças de Damião a partir do ecoar do instrumento musical gerando um encontro consigo mesmo em diferentes fases de sua própria vida. Provocando um paradoxo: silêncio sonoro.

A saga é um círculo que se finda ao iniciar. Ao percorrer o trajeto até o encontro do triteto recém-nascido a figura principal da narrativa se depara inicialmente com um assassinato num bar de esquina, o qual foram vítimas o dono do estabelecimento e um outro rapaz– não podendo ser identificado por estar caído com o rosto para chão, aparentemente um forasteiro, devido as vestimentas.

Damião segue seu caminho. A primeira lembrança lhe vem é a do tempo que vivera no quilombo junto aos familiares: a mãe, Inácia; a irmã, Leocádia e o pai Julião, fundador do quilombo. Aqui, o território quilombola é tido como um espaço ancestral que transcende os limites sociais e jurídicos da escravidão. Um fato importante é que durante a vida no quilombo o protagonista aprende a ler e escrever.

Assim, o quilombo pode ser entendido como um personagem da narrativa, como primeiro intelectual negro, ou seja, como uma inteligência historicamente coletiva (Siqueira, 2018; Soares Pereira 2020). Além disso, Carneiro (2005), salienta que quilombos e mocambos constituíram-se como resistência aos sistemas social e jurídico que regulamenta a escravidão.

Soares Pereira (2020) destaca que

o romance *Os Tambores de São Luís* inicia com a história de um quilombo, prestigiando uma narrativa que mostra como se davam as relações quilombolas e mocambeiras. É bem verdade que, conquanto o romance tenha privilegiado a luta do povo negro contra a escravidão e os efeitos do racismo na sociedade brasileira, a partir de exemplo da Província do Maranhão, a parte referente ao quilombo é apenas um pequeno elemento do romance, mas bastante significativo (Soares Pereira, 2020, p. 662).

Outro elemento significativo da narrativa, além do quilombo, que marca a memória de Damião é a complexidade das relações sociais e raciais que envolvem Ser negro. Ribeiro (2019), destaca que no Brasil devido ao fato de as relações sociais serem também relações raciais em algum momento da vida as pessoas se defrontarão com o racismo, daí a necessidade de adotar uma postura antirracista.

O texto retrata as diferentes vivências de seu personagem principal e as inúmeras intercorrências de sua trajetória. Por exemplo, no seminário, ótimo aluno, com capacidade inigualável. Porém, não se ordenara. A discriminação e o tratamento diferenciado em razão da raça o impediram

Damião daria um bom padre, mas um mau sacerdote. [...]. Um bom padre, pelo seu saber, pelo seu preparo; mas um mau sacerdote, pelas reações que ia provocar neste nosso Maranhão. Em nenhuma outra província do Brasil, o preconceito de cor é mais forte do que na nossa terra (Montello, 1985, p.241).

O conhecimento que havia adquirido com os estudos no seminário contribuiu para que ele se tornasse professor no Liceu Maranhense e redator em alguns jornais. A este tempo já era liberto, alforriado. Apenas ele, e os outros!? O texto é permeado pela “falsa” liberdade. É contra isso que Damião, acompanhado de alguns personagens-chaves, irão lutar no decorrer da narrativa.

São mais de quatrocentos personagens ao longo da narrativa, todos contribuíram direta ou indiretamente para a construção da trajetória de Damião, os que valem aqui serem destacados: Padre Policarpo, Genoveva Pia, Aparecida e Dona Santinha. Devido ao recorte histórico presente no texto da trajetória de vida, o protagonista presenciou alguns momentos marcantes não só ludovicense, mas também do restante do país, tais como as leis abolicionistas- Lei Feijó (1832), Eusébio de Queirós (1850), Lei do ventre livre (1871) e Lei do sexagenário (1885) - o crime da Baronesa do Grajaú⁵ (1876), a Abolição (1888), a Proclamação da República (1889).

No seu silêncio sonoro, Damião é transportado do presente confortável ao passado e às inúmeras adversidades através de suas memórias. “Há na narrativa um jogo de avanços e retrocessos que alongam os sentidos do tempo e do espaço, contando o passado em detalhes” (Rabecchi, 2009, p. 104).

Como supracitado, a narrativa constrói um círculo, no qual depois de percorrer a viagem da própria vida, pela via da lembrança, Damião descobre que o forasteiro assassinado do bar, situação inicial da narrativa, cuja identidade ficara incógnita, poderia ser o filho, que havia se mudado para *Liverpool* e estaria de volta, fechando assim o ciclo do filho de Julião e Inácia.

Josué Montello afirma que a narrativa em questão é

única a fechar-se sobre si mesma, na unidade de uma parábola de vida. Partindo de um episódio imprevisto – o encontro de um negro assassinado dentro de um bar, numa velha noite de 1915 – imaginei cruzar duas linhas narrativas, de modo que ambas se fundissem, numa perfeita harmonia de planos, na derradeira página do romance. (Montello, 1985, p.614)

⁵ Josué Montello refletia na sua obra sua acurada pesquisa histórica envolvendo nas narrativas ficcionais acontecidos reais. Um destes fatos reais que servem como pano de fundo para *Os Tambores de São Luís* é um crime cometido pela Baronesa do Grajaú contra uma criança ingênua (liberta pela Lei do ventre livre). Mais informações estão disponíveis em: https://www.mpma.mp.br/wp-content/uploads/2020/12/Processo_Baronesa_Graja%C3%BA-2Ed.-compactado.pdf.

Na parábola da vida de Damião, é a partir de um episódio imprevisto de uma noite de agosto de 1915 em uma harmonia perfeita que a narrativa vai se constituindo, a partir da memória de Damião. Neste sentido, a memória está relacionada ao presente. Para Vassallo (2011, p. 335) a memória “está intimamente relacionada ao momento presente, ou seja, ao contexto em que indivíduos e grupos se encontram quando acionam suas lembranças”.

A narrativa atrela os fatos ficcionais aos acontecimentos históricos. Rabecchi (2009), salienta que o romance de Montello delinea as transformações econômicas e sociais vividas pelo Maranhão que, com o advento da Abolição, inicia-se a derrocada dos grandes latifúndios.

Frente ao exposto, em relação ao Ser negro a partir do romance *Os Tambores de São Luís*, através de personagens que desafiam sistemas opressivos, inspirando leitores e leitoras a refletirem sobre suas próprias vidas. Desse modo, percebe-se que a literatura auxilia no entendimento do modo com o racismo foi constituindo-se, enraizando-se e alastrando-se pelas relações sociais brasileiras, bem como as estratégias de solapar as bases da discriminação em razão da raça.

A obra apresenta-se como ferramenta para a constituição da intervenção de letramento racial e literário. Neste sentido, a literatura contribui para a educação antirracista, que seja compromissada com a formação intelectual, crítica, política e humana. Vale destacar que Ribeiro (2019) salienta que o antirracismo é uma luta de todas as pessoas.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE LETRAMENTO RACIAL E LITERÁRIO ATRAVÉS DE CÍRCULO DE LEITURA

A literatura e o ensino sempre estiveram interligados, com a função de educar.

a poesia assumiu desde cedo propensão educativa, prova-o o fato de Psístrato, modernizador da sociedade ateniense durante o século VI a.C., ter organizado os concursos de declamação das epopeias: com isso, reconheceu que elas ofereciam ao povo padrões de identificação, imprescindíveis para ele se perceber como uma comunidade, detentora tanto de um passado comum, quanto de uma promessa de futuro, constituindo uma história que integrava os vários grupos étnicos, geográficos e linguísticos da Grécia. (Zilberman; Silva, 1990, p. 12)

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

A partir deste viés educativo da literatura propomos uma intervenção de letramento tanto racial quanto literário a partir da obra *Os Tambores de São Luís* de Josué Montello, como já fora dito anteriormente.

Neste sentido, letramento, seria o domínio da linguagem como ferramenta de interação, além de ser uma construção de sentido de uma determinada área do conhecimento. De acordo com Fonseca Pereira (2022), o entendimento dos letramentos enquanto prática social remonta aos anos 1980, mas foi na década seguinte que nos apresentou uma nova tradição no estudo da natureza dos letramentos, indo além da aquisição de habilidades, com os Novos Estudos sobre Letramento. Assim, as diferentes formas de usar a linguagem como práticas socioculturais, só foram possíveis a partir do reconhecimento de letramentos múltiplos.

Souza (2001) destaca que

Os letramentos, para além das habilidades de ler e escrever, podem ser melhor compreendidos como um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidades e de poder (Souza, 2011, p. 35).

A definição de letramento supracitada evidencia a existência de diferentes valores que os letramentos assumem na sociedade a depender do contexto sociocultural. Para Fonseca Pereira (2022), os letramentos são críticos e múltiplos, sendo sempre atos políticos e sociais, para tanto, um espaço de disputa, em que é necessário considerar os domínios e os contextos a que se referem.

O letramento literário

faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita. Todavia, ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular. Em primeiro lugar, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem (Souza; Cosson, 2011, p. 102).

Diante disso, o letramento literário é um tipo de letramento específico, devido a literatura ocupar um lugar único em relação à linguagem, por isso, para a efetivação do letramento literário é necessário que a obra seja trabalhada em “sua integralidade, para

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

isso é necessário que nós, professores, abandonemos as práticas de leitura por meio de textos fragmentados e descontextualizados e assumamos a postura da leitura do livro” (Leão; Souza, 2015, p.428). Neste sentido, para que o letramento literário ocorra de fato é necessário levar em consideração o livro em sua completude, reconhecendo seu contexto e abandonando leituras fragmentadas.

Além do letramento literário, a intervenção a partir da obra *Os Tambores de São Luís*, aqui, proposta perpassa pelo letramento racial. De modo geral, sendo o letramento parte do processo educativo e formativo, letramento racial, é peça chave para a luta antirracista, porque promove a capacidade das pessoas em identificarem e reconhecerem práticas racistas no âmbito da vida cotidiana. Neste sentido, o letramento racial consiste no desenvolvimento de uma prática de natureza política e pedagógica que incentiva o pensar e o agir de maneira antirracista mesmo estando dentro do sistema estrutural racista.

Segundo Fonseca Pereira (2022), letramento racial

é uma habilidade prática por meio da qual os indivíduos podem não apenas constatar a existência do racismo, mas também examinar os efeitos institucionalizados da raça sobre suas experiências e representações. Corpos negros são penalizados diariamente de formas as mais variadas possíveis. Passar pelo processo letrando-se racialmente leva a uma leitura que compreende como essa relação se estabelece, para que não sejamos ingênuos. Como consequência, qualificaremos o debate políticos para assim trazermos uma agenda racializada à tona e superar uma postura antirracista superficial (Fonseca Pereira, 2022, p.3).

Fonseca Pereira (2022), chama atenção para o letrando-se racialmente como meio de dominar o debate político e trazer uma agenda racializada, superando uma postura antirracista superficial. Neste sentido, pensamos em um círculo de leitura, como ferramenta para a efetivação da intervenção de letramento racial e literário, visando extrapolar a superficialidade do antirracismo e buscando letrar racial e literariamente. O círculo de leitura semiestruturado, aqui adotado, é o apresentado por Rildo Cosson (2014).

Trata-se do círculo de leitura semiestruturado que

não possui propriamente um roteiro, mas sim orientações que servem para guiar as atividades do grupo de leitores. Essas orientações ficam sob a responsabilidade de um coordenador ou condutor que dá início à discussão, controla os turnos de fala,

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

esclarece dúvidas e anima o debate, evitando que as contribuições se desviem da obra ou do tema a ser discutido” (Cosson, 2014, p. 159)

Nada melhor do que um círculo de leitura, para a efetivação da intervenção de letramento racial literário. Para Cosson (2014), a realização das oficinas do círculo de leitura deve seguir três passos básicos: [1] preparação, que é a seleção da obra e sistematização das atividades; [2] execução, que engloba o ato de ler, o compartilhamento e o registro da leitura; e [3] avaliação, que “pode focar as fases do compartilhamento, o processo de seleção das obras ou qualquer outro aspecto que permita o aprimoramento das ações do grupo” (Cosson, 2014, p. 173).

A seguir estão sistematizadas as atividades a serem desenvolvidas ao longo de cinco oficinas, em que encontra-se a descrição detalhada das atividades a serem executadas em cada uma das oficinas. Vale destacar que as atividades são sugestões que se encontram abertas a dialogarem com decisões de cada grupo de leitores e leitoras que executarão a proposta. Destacamos que a intervenção foi pensada para ser realizada, preferencialmente, com estudantes da Educação Básica que estejam cursando o Ensino Médio.

Tendo em vista a importância do som dos tambores na narrativa que irá basear os estudos, logo na primeira oficina, deve-se transmitir o som do instrumento de percussão—seja através de áudio gravado, vídeo ou com o próprio instrumento caso haja a possibilidade. Iniciar as discussões a partir do som, que na narrativa ativa a memória e a história, ou seja, toda a carga de lembranças de Damião, som que contribui metaforicamente para ativação da trajetória de letramento racial e literário que estará prestes a ser iniciada.

Além da transmissão desse som, objeto marcante na narrativa da obra literária estudada, deve-se fazer a contextualização histórica da obra literária. Tendo em vista o entendimento integral do texto, que tem como pano de fundo acontecimentos reais do final do século XIX. É imprescindível destacar os principais fatos históricos e movimentos sociais que ocorreram entre os anos de 1832 e 1915.

Nesta oficina, deve-se destacar também o papel dos quilombos na sociedade brasileira, enquanto territórios ancestrais e de resistência ao sistema social e jurídico escravocrata. Ainda na primeira oficina de leitura, é imprescindível estabelecer um cronograma de leitura da obra. Vale ressaltar que entre a primeira oficina e a segunda

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

deverá ser respeitado o cronograma postulado, tendo em vista a complexidade da leitura e por se tratar de uma narrativa longa.

Ademais, na segunda oficina deverão ser ressaltadas a vida e obra do autor, tendo em vista, que para que o letramento literário ocorra de fato, é necessário conhecer todo o contexto que a envolve, dentro e fora da narrativa.

Josué Montello nascido em agosto de 1917 em São Luís do Maranhão teve contato com a leitura desde muito cedo. Foi professor, jornalista, romancista, cronista, ensaísta, historiador, teatrólogo, reitor, orador, memorialista e escritor. Estando sempre ligado às Letras Montello

é herdeiro direto de um movimento de décadas de efervescência cultural do século XIX, no qual a ciência e a literatura eram bases de uma sociedade que ainda vivia seu auge econômico, e que, portanto, as elites aristocráticas maranhenses-comerciantes, fazendeiros, políticos-enviavam seus filhos para estudar em universidades da Europa de lá, retornavam influenciados pela moda intelectual que dominava as sociedades europeias, e deixavam, assim, suas marcas na cidade de São Luís.

Em razão desse movimento, por um longo tempo, a cidade ficou conhecida como “Atenas Brasileira”, sendo associada à capital da Grécia, berço da civilização ocidental (Tavares Júnior, 2020, p. 29).

Honelly (2004), informa que

Josué Montello é considerado um escritor de muitas facetas, pois possui uma vasta obra que se estende nos mais diversos gêneros, entre eles: vinte e seis romances, quarenta e quatro ensaios, duas crônicas, quatro educacionais, cinco histórias, quatro antologias, sete diários, nove novelas, vinte e cinco discursos, quatro histórias literárias, dez literaturas infantis e juvenis, nove peças de teatro, biblioteconomias, cinema, memórias que se elevam a mais de 160 títulos. (Honelly, 2004, p.40)

Várias das obras de Montello foram traduzidas para outras línguas. A riqueza de detalhes e a utilização da memória são características de suas obras.

Essa técnica vai ser mais bem trabalhada na narrativa de *Os Tambores de São Luís*, no qual o enredo da obra decorre durante uma noite e algumas horas da manhã seguinte e no qual Josué Montello, retrata o conjunto da sociedade maranhense do século XIX no tempo da narrativa. Outra característica de Montello é o gosto pela história que passa para suas obras ao imprimir em algumas delas o romance histórico. Este gênero que teve grande popularidade no romantismo é a

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

linha que faz com que suas obras sobre o Maranhão se localizem entre o monumento e o documento (SOUSA, 2004, p. 41).

Para a apresentação do autor, deixamos aqui o vídeo⁶: *Os Imortais: saiba sobre a vida e obra de Josué Montelo*, organizado e exibido pela TV Assembleia Maranhão, que pode auxiliar na aproximação de leitores e leitoras ao escritor.

Ainda na segunda oficina, propõe-se, também, a divisão das pessoas participantes da intervenção racial e literária em grupos. Cada um dos grupos deverá apresentar reflexões e análises sobre pontos norteadores sugeridos ou outros que surgirem. Dentre os pontos norteadores sugeridos: [1] fatos históricos e história ficcional; [2] a morte como forma de resistência e de libertação; [3] mecanismos de desenvolvimento do antirracismo; [4] a narrativa como um círculo, a trajetória de Damião; [5] a imagem de Damião para os outros negros da narrativa; [6] a relação entre o som dos tambores e as memórias de Damião.

As oficinas três e quatro serão conduzidas pelos participantes da intervenção, serão destinadas à apresentação das pesquisas e análises sobre os pontos norteadores. Por serem seis pontos norteadores, três pontos de análise em cada oficina. Estas duas oficinas possuem relevância expressiva no processo de intervenção de letramento racial e literário, por se tratarem de momentos em que as pessoas que dela participam irão compartilhar suas impressões e análises, letrando-se e letrando a outrem.

A quinta e última oficina será destinada para o círculo de leitura propriamente dito. A leitura do último capítulo da narrativa histórica *Os Tambores de São Luís*, em grupo. Será um momento de partilha de experiências, no qual espera-se que as pessoas que participaram das oficinas anteriores apresentem um senso de respeito pela diversidade, bem como se aproximem de uma postura antirracista. Discussões sobre representatividade e representação deverão ser levantadas. Ao final das discussões propomos que as pessoas participantes sistematizem sua trajetória redigindo um relato no qual descrevam a experiência de leitura e de letramento racial e literário.

⁶ Vídeo: “*Os Imortais: saiba sobre a vida e obra de Josué Montelo*”, TV Assembleia Maranhão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RJsQBOXtINE> Acesso em: 08 set. 2025.

Souza e Cosson (2011) destacam que com a sistematização não apenas relembremos fatos importantes do texto, mas também adicionamos novas informações, alcançando, assim, uma maior compreensão do texto lido. Dessa maneira, o relato servirá como forma de expressão da trajetória de leitura, bem como do processo formativo antirracista.

Com a efetivação deste estudo, espera-se, primeiramente, contribuir com a educação antirracista, em consonância com a Lei 10.639/2003, bem como com o letramento racial e literário, pois “a literatura protagoniza o processo de formação do leitor, uma vez que a linguagem literária permite a extração de situações históricas, políticas e sociais, entre outras, nela representada” (Carvalho, 2015, p.12).

Além disso, é uma oportunidade visibilizar o silêncio sonoro no que diz respeito a importância aos povos negros na construção cultural e social brasileira. Com o círculo de leitura, poderão ser expressadas interpretações e pensamentos e compartilhá-los, ao passo que constituem-se enquanto sujeitos antirracistas. Trazer visibilidade aos assuntos abordados nesta obra de Josué Montello através da intervenção racial e literária, por meio de oficinas de leitura contribui tanto para formação intelectual, quanto para o fortalecimento do antirracismo. Assim, almeja-se impactar de forma positiva a caminhada de luta que busca solapar as bases do racismo.

A intervenção acima descrita foi pensada para ser desenvolvida com alunas e alunos do Ensino Médio, especialmente. Entretanto, outros grupos de leitura poderão se servir das oficinas propostas para pensarem suas dinâmicas de letramento racial e literário. Serão necessárias cinco oficinas para o seu desenvolvimento, que se dividirão em duas etapas: coletiva e individual. A esfera coletiva servirá para compartilhar conhecimentos, já a esfera individual será destinada à leitura e pesquisas. Desse modo espera-se que no processo de letramento racial e literário seja desenvolvido o pensamento crítico e antirracista. Deve-se levar em conta que entre a primeira e a segunda aula necessitar-se-á de um espaço para a realização da leitura da obra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este estudo bibliográfico buscando respostas para inquietações acerca do papel da literatura na luta antirracista, bem como o modo que o romance histórico Os

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

Tambores de São Luís, de Josué Montello, pode contribuir para a construção de uma educação antirracista, em que propomos uma intervenção de letramento racial e literária através de um círculo de leitura semiestruturado.

A narrativa da obra escolhida para o círculo de leitura, destaca a trajetória de luta, memória e história do protagonista, Damião. Na referida obra, com a referida personagem encontramos um exemplo da representação do negro na literatura brasileira. Desta forma, espera-se que a intervenção racial e literária, aqui proposta, surta efeitos positivos, que envolvam a ampliação do repertório argumentativo e literário, autoconhecimento, transformação pessoal, conhecimento de si e do outro, empatia e postura antirracista.

Diante do exposto, se torna evidente que o letramento racial e literário exerce papel crucial tanto na construção do antirracismo, quanto na formação do pensamento crítico, intelectual, político e humano. Afinal, através deste letramento há a possibilidade de compreender como são construídas as relações de identidade e de poder. Cabe destacar que a proposta de intervenção de letramento racial e literário, aqui exposta, ainda não fora aplicada, dessa forma o presente texto se encontra aberto para diálogos futuros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 08 set. 2025.

CARNEIRO, Sueli Aparecida. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, 2005.

CARVALHO, Damiana Maria. A Importância da Leitura Literária para o Ensino. **Revista Entreletras**. Araguaína, v. 6, n. 1, p.6-21, 2015.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

FONSECA PEREIRA, Daiane. Letramento racial no contexto brasileiro de pesquisa. In: XII COPENE, 2022, Recife- PE. **Anais Eletrônicos**: XII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as. 2022 Disponível em: <https://www.copene2022.abpn.org.br/anais/trabalhos/anais01?simposio=221#D>. Acesso em 08. set. 2025.

LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista; SOUZA, Dalma Flávia Barros Guimarães de. Letramento Literário em Círculos de Leitura na Escola. **Revista Palimpsesto**. N°21, ano 14, p.427-44, 2015.

MONTELLO, Josué. **Os Tambores de São Luís**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

NASCIMENTO, Jair Cruz do. **O Ensino de Literatura na Educação de Jovens e Adultos**. Guarabira, Monografia- Universidade Estadual da Paraíba, 2010.

RABECCHI, Ana Lúcia Gomes da Silva. **O fio das travessias: A perspectiva histórica e, Os Tambores de São Luís, de Josué Montello e A Gloriosa família- o tempo dos flamengos, de Pepetela**. São Paulo, Dissertação doutorado, Universidade de São Paulo, 2009.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Andréa Franco Lima e; SILVA, Grécia Mara Borges da. Falando a voz dos nossos desejos: os sentidos da representatividade e do lugar de fala na ação política das mulheres negras. **REIS- Revista Eletrônica Interações Sociais**. Rio Grande, v.3, n.1, p.42-56, 2019.

SILVA, Helder Kuiawinski da. A cultura afro como norteadora da cultura brasileira. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 38, n.144, p. 25-35, 2014.

SIQUEIRA, José Jorge. Pós-Abolição, intelectuais negros e projeto de Brasil: notas de um estudo. **Revista da ABPN**: Associação Brasileira de Pesquisadoras(es) Negras(os), Uberlândia, v. 10, n .25, p. 82 100, mar./jun. 2018.

SOARES PEREIRA, Paulo Fernando. LITERATURA, DIREITO E SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES RACIAIS NO ROMANCE OS TAMBORES DE SÃO LUÍS. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 658–686, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/825>. Acesso em: 8 set. 2025.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de Reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Meridalva Gonçalves de. História e ficção: a representação do negro escravizado e liberto no Maranhão do século XIX, na obra Os Tambores de São Luís, de Josué Montello. São Luís: Editora UEMA, 2015.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	2025 - Vol. 16 - Número 2
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	rev.edu.cult@cesg.edu.br

SOUSA, Samira Honelly da Costa. **Caminhando ao som d'Os tambores de São Luís, de Josué Montello.** São Luís, Monografia- Bacharel em Turismo, Universidade Federal do Maranhão, 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.** Caderno de formação: formação de professores. Didática dos conteúdos. São Paulo, v. 2, p. 101-107, 2011.

VASSALLO, Simone. Identidade negra, cidadania e memória: os significados políticos da Capoeira de Angola contemporânea. **Revista Interseções.** Rio de Janeiro, v. 13 n. 2, p. 334-350, 2011.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia – Ponto e Contraponto.** Série de confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.